

PMS	PM	PM
BIBIOTECA		
Dono do livro		
11/09/2007		
Aqui Salvador 03		
Assinatura		
Trem		

Greve deixa mais de 16 mil pessoas sem trens

Funcionários realizam paralisação para pressionar companhia a pagar os salários do mês de agosto

Antonio Saturnino

Jony Torres

A população de Salvador mais uma vez ficará sem o serviço dos trens urbanos, por causa de uma greve dos ferroviários. A categoria alega que não recebeu o salário referente ao mês de agosto, que deveria ter ocorrido até ontem. Eles prometem só voltar ao trabalho quando o dinheiro for depositado, o que foi prometido pela Companhia de Trens de Salvador (CTS) para a próxima quarta-feira, segundo documento entregue aos funcionários. Mais de 16 mil pessoas do subúrbio ferroviário ficarão sem trens em Salvador.

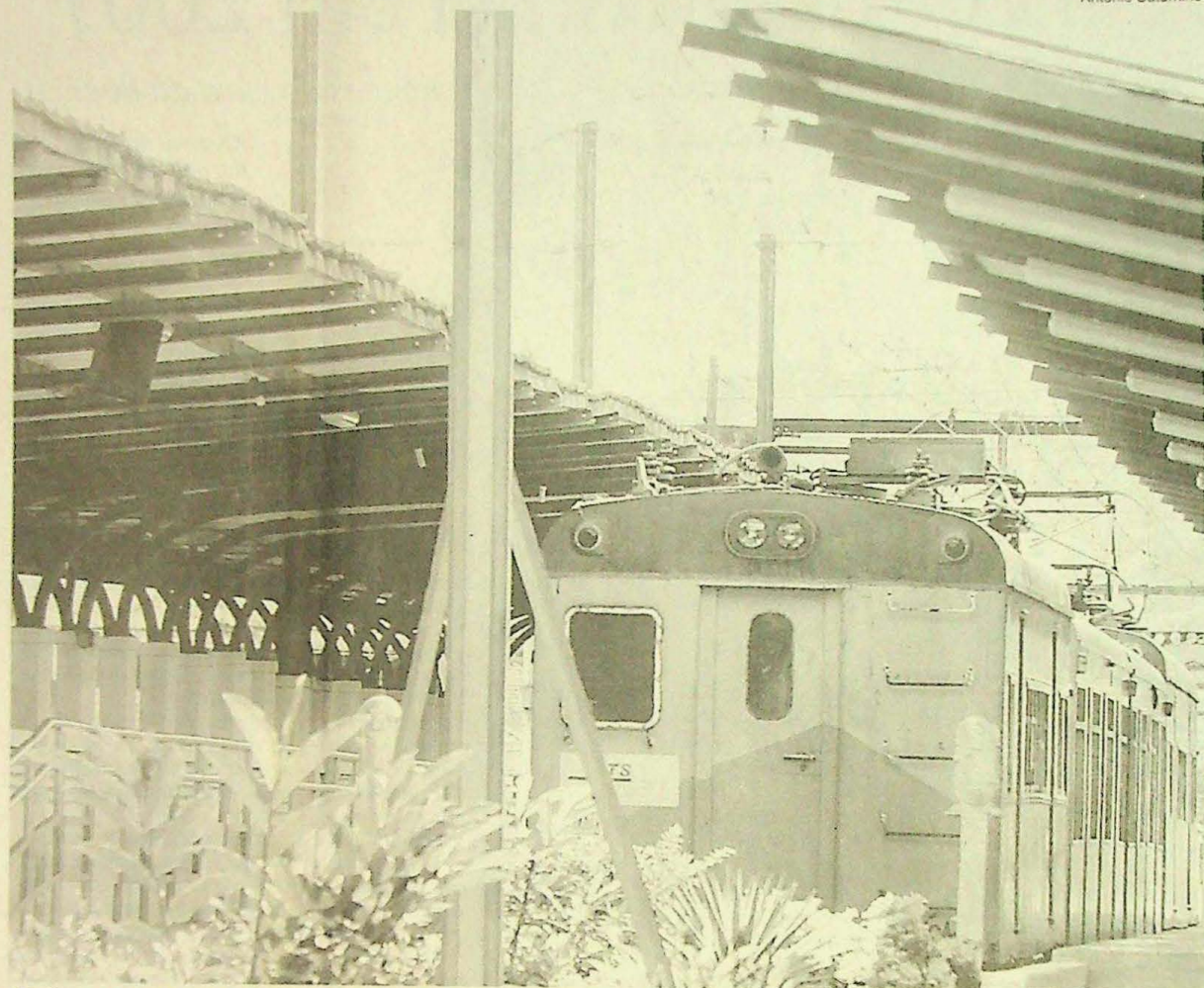
Segundo o Sindicato dos Ferroviários (Sindiferro), a alegação da CTS é de que a prefeitura, administradora do sistema, não tem dinheiro em caixa. No entanto, os sindicalistas não aceitam a desculpa, pois a verba para a manutenção dos vagões e trilhos, além da folha de pagamento, é garantida pelo governo federal. O acordo foi firmado quando a antiga Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) passou para a administração municipal.

"Nós não aceitamos a desculpa de falta de dinheiro, pois eles já receberam esta verba desde o dia 20 de agosto. É um desrespeito, porque a prefeitura já pagou a todo mundo

e nos deixou sem salário", afirmou Pedro França, diretor executivo do Sindiferro. Ninguém da prefeitura ou da CTS foi encontrado para explicar a falta de pagamento. O acordo firmado entre o município e a União prevê o repasse mensal de R\$900 mil até o fim de 2008, uma vez que a prefeitura não tem como arcar com os custos de manutenção dos trens.

Com a decisão tomada em assembleia realizada ontem à noite, mais de 16 mil pessoas do subúrbio ferroviário de Salvador vão precisar enfrentar ônibus lotados para se locomover. Além do precário serviço de ônibus para a zona atendida pelos trens, os usuários ainda vão sentir no bolso os efeitos da greve. Isto porque a passagem do trem custa R\$0,50, enquanto nos ônibus, o valor cobrado é quatro vezes maior, R\$2.

"Nós entendemos a situação da população, mas do jeito que está, os trens podem parar a qualquer momento. Hoje, as viagens de ida e volta, que deveriam levar 90 minutos, duram quase duas horas", alerta França. A demora na viagem, segundo os diretores do Sindiferro, é causada pela lentidão das obras de reforma dos 27km da linha Calçada/Paripe (13,5km em cada sentido), dos quais pouco mais da metade foram recuperados.



Mais uma vez os moradores do subúrbio ficarão sem o serviço e terão que pagar mais caro para se locomover